



16 • Brasília, sábado, 29 de outubro de 2022 • **Correio Braziliense**

Brincadeira de criança: como é bom!

Garantia prevista na Declaração Universal dos Direitos da Criança, o brincar é essencial para o desenvolvimento dos pequenos

» LETÍCIA MOUHAMAD*
» CAROLINA MARCUSSE*

Quem cresceu na década de 1990 certamente se lembra do refrão “brincadeira de criança, como é bom, como é bom. Guardo ainda na lembrança...”, do grupo de pagode Molejo. As brincadeiras são parte essencial do desenvolvimento físico e emocional das crianças, porque é por meio dessa ação que os pequenos treinam habilidades motoras, cognitivas, sociais e culturais.

“Por meio da brincadeira de faz de conta, por exemplo, a criança pode explorar e recriar situações sociais ou temas de seu interesse. Portanto, há contribuição para a regulação emocional e o desenvolvimento sócio-cognitivo”, explica Raphael Cardoso, professor do Departamento de Processos Psicológicos Básicos, do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB), e pai de duas crianças que adoram brincar.

Em grupo, os benefícios são multiplicados: troca de experiências, criação de vínculos, aprendizagem social e treino de habilidades socioemocionais (quem nunca chorou quando perdeu?). Há, porém, muitos elementos que contribuem para a ausência do divertimento compartilhado, entre eles, o projeto urbanístico, com poucos espaços de convivência comunitária; o estilo de vida; e a diminuição do número de crianças nas famílias. Isso é marcante nas grandes cidades, como Brasília.

“As brincadeiras são parte da cultura, transmitidas de geração para geração, logo, o contexto social é um fator importante para que a transmissão cultural das brincadeiras possa ocorrer. Assim, a falta de envolvimento de alguns pais é um fator negativo, pois, como uma criança pode aprender uma brincadeira se não há ninguém para ensiná-la?”, ressalta o especialista.

O professor lembra que, hoje, a brincadeira em grupo de crianças é muito focada em produtos de mercado, algo que diminui seu aspecto inventivo. E isso diz muito mais sobre os adultos do que sobre os pequenos. Afinal, crianças não precisam de brinquedos caros e da moda, uma vez que são capazes de se divertir usando poucos objetos e a criatividade. “Elas querem atenção, carinho, proteção e espaço para brincar com outras crianças. Os pais são fundamentais nesse processo. Portanto, brinque com seus filhos. Apenas brinque!”

Papel da escola

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da educação infantil, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da educação básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e adultos, possibilitando aprendizagens, desenvolvimento emocional e a socialização.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Oferecer atividades diversas e em espaços ao ar livre é fundamental

No Colégio Moraes Rêgo, que adota a metodologia montessoriana, estimular o brincar é considerado fundamental. A equipe pedagógica elabora dinâmicas interativas e projetos educacionais capazes de promover o desenvolvimento das interações. A ludicidade, por exemplo, é uma ferramenta importante para a aprendizagem. Assim, cada brinquedo e brincadeira tem uma função que auxilia no progresso do aluno de uma forma divertida. Além disso, por meio da imaginação e da exploração, as crianças desenvolvem suas próprias teorias do mundo, que permitem a negociação entre o

universo real e o imaginado por elas.

“Preparamos nossos alunos para a vida, por meio do desenvolvimento da autonomia e também de competências, habilidades, talentos e potencialidades; respeitando o ritmo de cada criança. Nessa prática contínua, a nossa comunidade escolar atua em parceria efetiva com a escola percebendo a criança segura, feliz e protagonista de sua própria história”, ressaltam Simone Moraes Rêgo, diretora-geral, e Andreia Falcão, diretora pedagógica da instituição.

***Estagiárias sob supervisão de Mariana Niederauer**